

**ESTADO DA ARTE DA PUBLICAÇÃO NACIONAL SOBRE GESTÃO DO CONHECIMENTO NO PERÍODO DE 2011 A 2016**

**LILLIAN CHERRINE RODRIGUES**  
CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIHORIZONTES  
admcher@yahoo.com.br

**CAISSA VELOSO E SOUSA**  
CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIHORIZONTES  
caissaveloso@yahoo.com.br

## ESTADO DA ARTE DA PUBLICAÇÃO NACIONAL SOBRE GESTÃO DO CONHECIMENTO NO PERÍODO DE 2011 A 2016

### RESUMO

Este artigo apresenta os resultados de um estudo que objetivou investigar as publicações sobre o tema Gestão do Conhecimento no período de 2011 a 2016 em bases de dados nacionais, identificando qual o estado da arte da publicação acadêmica acerca do tema. Pesquisaram-se as seguintes bases de dados: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD), Portal de Periódicos Capes, *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO), *Scientific Periodicals Eletronic Library* (SPELL), Seminários de Administração do PPGA/FEA/PUC (SemeAd) e **Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade da UNINOVE** (SINGEP). A pesquisa desenvolvida classifica-se como exploratória e descritiva, de caráter quantitativo. É baseada em uma investigação bibliométrica. O delineamento da pesquisa embasou-se na Lei de Lotka e Lei de Bradford. Foram analisados 265 artigos. Comprovou-se aplicação da Lei de Lotka, porém, não ocorreu conformidade com a lei de Bradford. Os resultados apontam que o tema Gestão do Conhecimento tem sido debatido sobre diversificados aspectos e áreas e mostra-se crescente. Constatou-se que 85% dos autores publicaram um único artigo, percentual este que suplanta o estabelecido pela Lei de Lotka (aproximadamente, 60%).

**Palavras-chave:** Gestão do Conhecimento; Bibliometria; Estado da Arte.

## STATE OF THE ART OF THE NATIONAL PUBLICATION ON KNOWLEDGE MANAGEMENT IN THE PERIOD FROM 2011 TO 2016

### ABSTRACT

This article presents the results of a study that aimed to investigate publications about Knowledge Management between 2011 to 2016 in national database, identifying the state of art of the academic publication related to the theme. The following database were searched: National Association of Postgraduate and Research in Administration (*Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração - ANPAD*), CAPES Periodicals Portal, Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Scientific Periodicals Electronic Library (SPELL), Administration Seminars of PPGA / FEA / PUC and, finally, UNINOVE's International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability (*Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade da UNINOVE - SINGEP*). The developed research is classified as exploratory, descriptive and it has a quantitative nature. It is based on a bibliometric investigation. The research design was based on Lotka's and Bradford's Law. Two hundred and sixty-five (265) articles have been analyzed. Lotka's Law usage was verified, however, there was no accordance with Bradford's. The results point out that the theme of Knowledge Management has been discussed regarding diverse aspects and areas and it is still growing. It was found that 85% of the authors published just one article, a percentage that surpasses the one established by Lotka's Law (approximately 60%).

**KeyWords:** Knowledge Management; Bibliometrics. State of art.

## 1 INTRODUÇÃO

As organizações na atualidade têm passado por vários processos de transformação pelo fato de atuarem em um ambiente extremamente competitivo. Observam-se modificações hierárquicas, de gestão, dos processos decisórios e métodos de implementação do trabalho (DRUCKER, 1991; AVELAR; VIEIRA; SANTOS; 2011). Essas modificações são fundamentais visto que o conhecimento organizacional tem suportado uma sequente evolução (CARDOSO, 2012). Em vista disso, torna-se primordial desenvolver estudos que possam diagnosticar as perspectivas relacionadas à Gestão do Conhecimento, a fim de resguardar o conhecimento desenvolvido e gerar uma vantagem competitiva sustentável.

A Gestão do Conhecimento é uma abordagem teórica do pensamento gerencial nas organizações. Seu desenvolvimento se deu em função da crescente economia alicerçada e movida pelo conhecimento (DRUCKER, 1991).

Drucker explicita que o maior desafio das organizações “é aumentar a produtividade dos trabalhadores do conhecimento”, e que este desafio é que dominaria a agenda gerencial determinando o desempenho competitivo das empresas e a qualidade de vida dos países em desenvolvimento (DRUCKER, 1991, p. 69).

Observa-se que o crescente aumento da competitividade baseia-se no conhecimento desenvolvido nas instituições de um modo geral. Com os avanços globais e tecnológicos, as empresas necessitam se adaptar pleiteando seu espaço no mercado. Desenvolver esse conhecimento é que faz com que a empresa apresente diferencial. Para tanto, deve usar e combinar fontes e tipos de conhecimentos variados gerando competências específicas a fim de perpetuar a vantagem competitiva (TERRA, 2001).

Os estudos sobre a temática teve um crescente aumento das publicações entre o período de 2012 a 2016. O gradativo aumento no número de publicações abordando Gestão do Conhecimento tem sido foco de observação por copiosos estudiosos tal como Avelar, Vieira e Santos (2011), Cardoso (2012), Bezerra e Guimarães (2014); atingindo notoriedade no âmbito acadêmico e organizacional.

Considerando a multiplicidade de pesquisas abrangendo a Gestão do Conhecimento, este estudo pretende responder ao seguinte questionamento: qual o estado da arte da publicação acadêmica nacional acerca da Gestão do Conhecimento? Em resposta ao problema de pesquisa, o propósito do artigo é investigar os trabalhos científicos publicados sobre Gestão do Conhecimento nos periódicos acadêmicos nacionais, entre os anos de 2011 a 2016.

A pesquisa se justifica ante a relevância do tema Gestão do Conhecimento e da influência em relação à competitividade das empresas, conforme salientam Avelar, Vieira e Santos, (2011) e Kebede (2010).

Destaca-se ainda significância da bibliometria para se entender os estudos em determinado domínio do conhecimento. Como salienta Vanti (2002), estes estudos possibilitam: detectar as tendências e o incremento do conhecimento em uma dada área; antecipar tendências de publicação; e analisar o grau de aglutinação da produção acadêmica em um setor específico (ZANINI, PINTO; FILIPPIM, 2012).

Haja vista as questões supracitadas e o objetivo apresentado, o artigo está segregado em seis seções: esta seção introdutória; na seção dois apresenta-se a o problema de pesquisa e objetivo, na terceira seção apresenta-se a fundamentação teórica sobre gestão do

conhecimento; na seção quatro, especifica-se a metodologia empregada; na seção cinco apresentam-se as análises dos resultados; ao final, na seção seis, destacam-se as conclusões.

## **2REFERENCIAL TEÓRICO**

Historicamente, a contar de períodos mais remotos, a humanidade manifesta a busca pelo desenvolvimento do conhecimento em diversas áreas e com isso tem procurado aprender sobre as questões relativas à gestão do conhecimento.

A investigação dos aspectos alusivos ao conhecimento vem sendo trabalhado por inúmeras vertentes científicas: a sociologia, a psicologia, a pedagogia e em alto grau pela administração a fim de entender suas concepções gerenciais. Ainda que sob pontos de vista peculiares, todos esses campos do saber pactuam que o conhecimento é elemento transformador do ser e da sociedade (NERY; FERREIRA FILHO, 2015).

O conhecimento teve sua origem sobre a base epistemológica da filosofia ocidental, que apontou abordagens para o entendimento do conhecimento: o racionalismo e o empirismo (NONAKA; TAKEUCHI, 1997; LEITE, 2006).

O racionalismo analisa o conhecimento pela ótica epistemológica, vislumbrando no pensamento e na razão a base medular do conhecimento humano. Onde o verdadeiro conhecimento não é fruto da experiência factual, mas sim um produto do processo cognitivo, no qual a verdade absoluta é deduzida e fundamentada em uma argumentação lógica e racional. Já o empirismo, é uma teoria do conhecimento que afirma que o conhecimento advém da experiência sensorial, ou seja, essa corrente filosófica, enfatiza a experiência específica e a evidência (NONAKA; TAKEUCHI, 1997).

Para Nonaka e Takeuchi (1997) essas ideologias se diferenciam em dois pontos: o primeiro na constituição da verdadeira fonte de conhecimento e, o segundo é o mecanismo pelo qual se auferi conhecimento. Porém, existe um ponto em comum, ambas as correntes de pensamento acreditam ser o conhecimento a “crença verdadeiramente justificada” conforme Platão (c.429 a. C. - 347 a. C.).

De acordo com Sveiby, a palavra conhecimento ganha inúmeras definições e significados, “Pode significar informação, conscientização, saber, cognição, sapiência, percepção, ciência, experiência, qualificação, discernimento, competência, habilidade prática, capacidade, aprendizado, sabedoria, certeza e assim por diante” (SVEIBY, 1998, p. 35). Contudo, o autor comenta que a definição do que seja conhecimento depende do contexto em que for empregado.

Sveiby (1998) acredita que o conhecimento possui quatro características: que o conhecimento é tácito, é orientado para a ação, é sustentado por regras e está em constante mutação. Essas características auxiliam a entender o significado de conhecimento e ainda assim, indica que o conhecimento não pode ser dissociado do contexto e aponta que para desenvolvê-lo é necessário prática.

Assim, o autor define conhecimento “como uma capacidade de agir” (SVEIBY, 1998, p. 44), isto é, aptidão que um indivíduo (ou instituição) possui ao agir por meio do saber. O agir pode ser de natureza prática, agir fazendo, ou intelectual, agir pensando.

Segundo Hoss *et al* (2010, p. 9) para que se possa entender a economia do conhecimento onde o capital intelectual é gerado necessita-se compreender o significado de conhecimento, “A teoria do conhecimento ou epistemologia, em grego, tem sua origem na

palavra *epísteme*, que significa verdade absolutamente correta”. A epistemologia advém das origens gregas *epísteme* ou conhecimento e *logos* que significa estudo. Assim, é o estudo do conhecimento, sua natureza e limitações.

Para Davenport e Prusak (1998) conhecimento é como uma combinação da experiência condensada, valores, informação contextual e *expertises* que provê uma estrutura para analisar e absorver novas experiências e informações.

Outras abordagens surgiram, porém, em uma perspectiva organizacional conceituando conhecimento como “informação que modifica algo ou alguém – seja inspirando ação, seja tornando uma pessoa (ou uma instituição) capaz de agir de maneira diferente e mais eficaz” (DRUCKER, 1991, p. 214).

Entende-se então, que o conhecimento é um procedimento de exame das observações percebidas, das competências (SVEIBY, 1998).

No âmbito do conhecimento organizacional Nonaka e Takeuchi (1997), difundiram que a gênese do conhecimento está fundamentada em duas dimensões: dimensão epistemológica e dimensão ontológica, que contempla suas observações sobre o método da conversão do conhecimento e suas condições capacitadoras (SILVA, 2011).

A primeira dimensão, a epistemológica, refere-se à imobilização e conversão do conhecimento, que se apresenta sob a forma de conhecimento tácito ou conhecimento explícito. E da associação entre esses dois tipos de conhecimento ou também chamado conversão do conhecimento, deriva-se quatro modos: socialização, externalização, combinação e internalização (Figura 1).

**Figura 1** – Os quatro modos de conversão do conhecimento



Fonte: Nonaka; Takeuchi (1997, p. 68).

O primeiro modo de conversão do conhecimento, a socialização, é a transmutação do conhecimento tácito em conhecimento tácito, isto é, compartilhamento de *expertises* através de formas de aprendizado.

O segundo modo a externalização é a transformação do conhecimento tácito em conhecimento explícito por intermédio de metáforas, analogias, conceitos, hipóteses e modelos (NONAKA; TAKEUCHI, 1997). Neste modo é onde surge novo conhecimento explícito e gera-se nova ideia, produto, serviço ou sistema.

A combinação é relativa à sistematização do conhecimento, entremeia distintos conhecimentos explícitos em um novo conhecimento (TERRA, 2001).

O último modo de conversão, a internalização, “é o processo de incorporação do conhecimento explícito no conhecimento tácito, ou seja, é o modo pelo qual o conhecimento explícito torna-se ferramenta de aprendizagem” (FREITAS JÚNIOR, 2003, p. 86). Novos conhecimentos advindos de treinamentos e pela aprendizagem que formam o *know-how* institucional e pessoal.

Diante desse arcabouço, Nonaka e Takeuchi (1997) elucidam que o conhecimento tácito deve ser socializado entre os componentes da instituição para que fato se desenvolva o conhecimento organizacional. De acordo com os autores este processo deve ocorrer de forma cíclica, chamada de “espiral de criação do conhecimento organizacional” (NONAKA; TAKEUCHI, 1997, p. 82).

Já a dimensão ontológica específica que o conhecimento é criado por indivíduos, é a cristalização do conhecimento em níveis ontológicos superiores (NONAKA; TAKEUCHI, 1997). Em outras palavras, a correlação entre conhecimento tácito e explícito ocorre em níveis individual, grupal, organizacional e extra organizacional, isto é, parte do indivíduo e alcançam níveis ontológicos mais avançados (SILVA, 2011).

Em sequência Schreiber *et al.* (2000), diz que conhecimento é todo agrupamento de informações empregados por pessoas de maneira prática no ato das ações, com a intenção de executar processos criando novas informações. Percebe-se então, que mesmo no âmbito organizacional os autores são unânimes em afirmar que o conhecimento dispõe de um valor maior, pois está conectado à capacidade de agir. Tornando-se de difícil definição ou possuindo inúmeras definições, uma vez que está diretamente ligado às experiências e valores das pessoas.

Conforme Drucker (1991) e Schreiber *et al.* (2000), conhecimento envolve informação. E na atualidade as organizações para efetivar seus níveis de competitividade, tem procurado valorizar a informação como um insumo estratégico e fonte de vantagem competitiva (MEIRELES, 2001).

Steiner (2006) constata ainda que as análises a respeito do conhecimento matizam, vão desde o entendimento de conceber o conhecimento como ciência, ao desenvolvimento do conhecimento aplicado que envolve a tecnologia, além de orientar a inovação, isto é, através dele, gera-se riqueza. O autor ainda destaca que o gerenciamento do conhecimento subsidia o crescimento econômico e social por meio da educação, tecnologia e inovação.

Pode-se afirmar então, conforme colocado pelos autores, que o conhecimento é um fator preponderante para uma vantagem competitiva estruturada. E que para tanto é necessário seu gerenciamento nas organizações.

## **2.1 A gestão do conhecimento**

Na década de 90, surge o conceito da gestão do conhecimento. Diversas elucidacões sobre o tema surgiram na literatura.

Do ponto de vista de Davenport e Prusak (1998) gestão do conhecimento refere-se à reunião de todas as tarefas que envolvam a geração, codificação e transferência do conhecimento.

Em adiçao, Teixeira Filho (2000, p. 22) assim define, “a gestão do conhecimento pode ser vista como uma coleção de processos que governa a criação, disseminação e utilização do conhecimento” a fim de alcançar os propósitos da organizaçao, gerando uma vantagem

competitiva sustentável e de difícil reprodução já que esta vantagem está diretamente ligada às pessoas que compõem a instituição, e não nos meios físicos que possam ser copiados pelos concorrentes.

Para Sveiby “a gestão do conhecimento não é mais uma moda de eficiência operacional. Faz parte da estratégia empresarial” (SVEIBY, 1998, p.3). É a arte de criar valor com os ativos intangíveis de uma organização. A gestão do conhecimento passa a ser percebida como ferramenta estratégica, onde a aptidão de conceber, gerir e disseminar conhecimento no meio empresarial é fator crucial para uma organização garantir a competitividade e a longevidade dos negócios nos mais variados segmentos.

De acordo com Freitas Júnior inúmeras razões impelem as empresas a atentar-se para a gestão do conhecimento: desafios da globalização, organizações virtuais, transitoriedade das pessoas, adicionar valor aos produtos e serviços e capacidade de inovar (FREITAS JÚNIOR, 2003). Sendo assim, é fundamental desenvolver arcabouços que possam produzir e reter capital intelectual e que conduzam ao gerenciamento do conhecimento organizacional como mecanismo estratégico.

Contudo, para melhor gerir o conhecimento de maneira estratégica é necessário que as estruturas organizacionais e a aplicação de seus métodos sejam revistos. Freitas Júnior (2003) fomenta esse fundamento ao expor que a efetivação da gestão do conhecimento somente se dará caso sejam adotados novos modelos organizacionais, modificando a estrutura, processo, sistemas gerenciais, capacidade intelectual e liderança a fim de romper as barreiras no processo de transformação.

Silva (2011) sintetiza que a gestão do conhecimento apresenta-se como um projeto de planejamento e controle de ações que direcionará a fluidez do conhecimento, com o objetivo de potencializar os processos corporativos seja em qual for o contexto.

Depreende-se que todas as apreciações citadas têm por finalidade valorar o conhecimento, sua difusão e retenção nas instituições, com o propósito de que as pessoas formem novos conhecimentos e que os desenvolvam de modo inovador.

Todavia, todos esses axiomas ora apresentados, direcionam-se para uma análise do conhecimento no campo organizacional. Entretanto, considerando o contexto de pesquisa desse trabalho, torna-se imprescindível conhecer qual o estado da arte da publicação acadêmica nacional e internacional acerca da Gestão do Conhecimento.

### **3METODOLOGIA**

O procedimento metodológico adotado nesta pesquisa é baseado em uma investigação bibliométrica, que tem por objetivo realizar uma análise dos artigos acadêmicos disseminados nas bases de dados nacionais a respeito do tema Gestão do Conhecimento.

Conforme Noronha e Ferreira (2000, p. 191), as pesquisas bibliométricas, ou comumente chamadas, de pesquisas bibliográficas, são produções em “determinada área [...] fornecendo o estado da arte sobre um tópico específico, evidenciando novas ideias, métodos, subtemas que têm recebido maior ou menor ênfase na literatura selecionada”, isto é, subsidia diagramar e discutir sobre o tema em divergentes campos do conhecimento.

A presente pesquisa pode ser classificada como uma pesquisa descritiva. Segundo Gil (2002, p. 44) as pesquisas descritivas “tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre

variáveis”. No que se concerne à abordagem, este estudo tem caráter quantitativo, pois, de acordo com Fonseca *et al.* (2007), os métodos estatísticos fundamentam as análises desse gênero de pesquisa.

Verifica-se que no campo das Ciências Sociais, das publicações brasileiras em Administração a análise do “estado do conhecimento” ou “estado da arte” (FERREIRA, 2002) é examinada por numerosos pesquisadores. Um estudo pioneiro foi desenvolvido por Machado da Silva, Cunha e Amboni (1990). A posteriori, demais autores fortaleceram as pesquisas com o mesmo objetivo na área de gestão do conhecimento como: Avelar, Vieira e Santos, 2011; Lazzaroti, Dalfovo e Hofmann, 2011; Cardoso, 2012; Bezerra e Guimarães, 2014; Sousa *et al.*, 2016.

Para atingir o objetivo desse estudo optou-se por analisar as subsequentes bases de dados: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD); Portal de Periódicos Capes, *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO); *Scientific Periodicals Electronic Library* (SPELL); Seminários de Administração do PPGA/FEA/PUC (SEMEAD) e Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade da UNINOVE (SINGEP). A escolha por essas bases de dados partiu da conjectura de que a reunião desses bancos de dados propiciará um rico levantamento do conteúdo produzido relativo a um tópico específico, nas publicações nacionais.

Para essa investigação selecionou-se os artigos que apresentavam as palavras de busca: ‘Gestão do Conhecimento’, ‘*Knowledge Management*’ e ‘*La Gestión del Conocimiento*’ nos campos título, palavras-chave e resumo dos bancos de dados escolhidos. O foco primário da pesquisa seriam os artigos publicados no período de 2011 a 2016 em periódicos nacionais. Inicialmente, utilizou-se um filtro para as publicações compiladas selecionando somente as que compreendessem artigos científicos, excluindo-se assim resenhas, trechos de obras completas e publicações não acadêmicas.

A estrutura de análise baseou-se em duas leis, da bibliometria: 1) Lei de Lotka ou Lei de Produtividade ou ainda chamada de Lei do Quadrado Inverso, 2) Lei de Bradford ou Lei de Dispersão de periódicos (ARAÚJO, 2006; SOUSA *et al.*; 2016).

A Lei de Lotka supõe que a produtividade dos autores deve ser aferida, segundo a lei alguns estudiosos produzem mais do que outros (SOUSA *et al.*; 2016). Sendo assim, aproximadamente 60% dos pesquisadores publicam apenas um artigo, 15% publicam dois artigos, 7% três artigos e 6% dos autores publicam acima de 10 artigos (LOTKA, 1926).

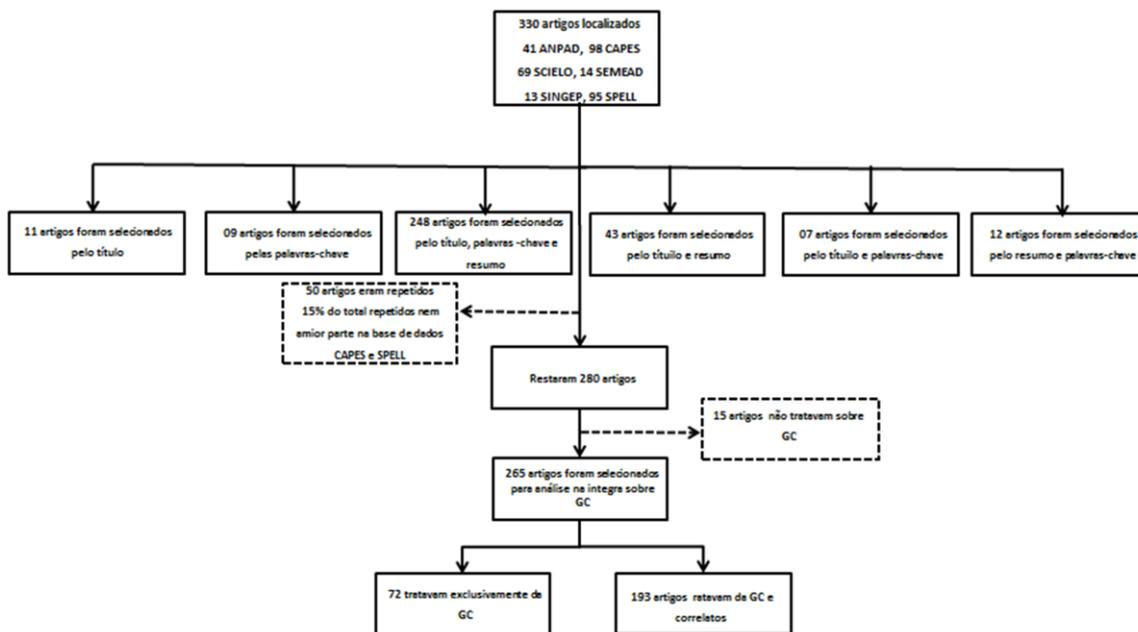
A Lei de Bradford ou Lei de Dispersão mensura a produtividade do “núcleo e as áreas de dispersão de um determinado assunto em um mesmo conjunto de publicações” (MAIA *et al.*; 2014, p. 5).

O mapeamento da produção científica deste trabalho tem como objetivo especificar as características essenciais dos artigos analisados, acerca de: autoria, redes de IES, autores mais citados, tipo de abordagem e técnica de pesquisa, autores e IES mais produtivos, entre outros. Para tanto, foi utilizado o software: Microsoft Excel (MS Excel-2010). A análise dos dados foi desenvolvida, inicialmente, por meio de estatística descritiva com o intento de retratar as primordiais características dos estudos, através da elaboração de tabelas, gráficos e medidas que são pesquisados com a finalidade de facilitar o entendimento das informações e dados.

O levantamento e análise dos dados foram realizados no período de julho de 2016 a fevereiro de 2017.

O cerne inicial da pesquisa constituiu dos artigos publicados entre 2011 e 2016 em periódicos nacionais. Efetuou-se busca sobre a temática Gestão do Conhecimento, identificando 101 revistas de diversas áreas. Na totalidade foram detectados e efetivados *downloads* de 330 artigos em formato Adobe Reader (PDF) conforme pode ser observado no fluxograma a seguir. A Figura 2 esquematiza as etapas de seleção dos estudos e o número final daqueles elegíveis para a revisão, assim como o número e a justificativa de artigos excluídos.

**Figura 2** – Fluxograma da seleção das publicações sobre Gestão do Conhecimento



Fonte: Dados da pesquisa.

Um formulário foi desenvolvido para analisar as variáveis adaptadas dos trabalhos de Guedes e Borschiver (2005), Pinto e Lara (2007), Araújo (2006) em relação aos seguintes *status*:

- ❖ Dados dos artigos: título do artigo, idioma de publicação, ano da publicação, quantidade de autores, periódico em que foi publicado, país de origem do periódico.
- ❖ Dados dos autores: nomes, quantidade de publicação por autor.
- ❖ Linha de pesquisa do estudo: se Gestão do Conhecimento ou Improcedente.
- ❖ Área da pesquisa: separada por grandes áreas do conhecimento.
- ❖ Tipo de estudo: teórico ou empírico.
- ❖ Tipo de mensuração empreendida: se métodos estatísticos para sustentar as análises.

Em sua totalidade os artigos foram escolhidos e examinados em seu conteúdo e desenvolvido uma planilha no o software Microsoft Excel (MS Excel-2010), com as respostas as variáveis apontadas no formulário.

#### 4ANÁLISE DOS RESULTADOS

Um formulário foi desenvolvido para analisar as variáveis segundo Araújo (2006) em relação aos termos ‘Gestão do Conhecimento’, ‘*Knowledge Management*’ e ‘*La Gestión del Conocimiento*’ nos campos título, palavras-chave e resumo dos bancos de dados escolhidos, considerou-se os trabalhos publicados de Janeiro de 2011 até dezembro de 2016, possibilitando um levantamento de 330 artigos científicos, publicados em periódicos acadêmicos de variados domínios do conhecimento.

Após serem selecionados e gravados os títulos, o primeiro filtro pesquisado teve como objetivo distinguir se os artigos em sua totalidade referiam-se de fato sobre o tema em estudo. Verificou-se que do total de artigos (330), 50 artigos eram repetidos. De 280 artigos restantes 27,2% ou 72 artigos falavam exclusivamente de gestão do conhecimento e 72,8% ou 193 artigos envolviam o tema Gestão do Conhecimento e temas correlatos. Identificou-se que dos 280 artigos, 15 publicações não abordavam o assunto Gestão do Conhecimento. Sobraram 265 artigos válidos. Passou-se assim para a segunda etapa de investigação, a leitura na íntegra dos estudos para preenchimento da planilha proposta.

O número de artigos analisados no trabalho por ano e por base de dados é evidenciado na Tabela 1. Verifica-se uma ligeira queda na quantidade de artigos publicados no último ano estudado. Destaca-se, porém, que, em apenas quatro anos (2012 a 2015), publicou-se mais de 50% do total de artigos analisados.

Constata-se que somente três dos bancos de dados estudados (CAPES, SCIELLO e SPELL) compõe junto cerca de 77,5% da produção sobre Gestão do Conhecimento, dentre os bancos de dados explorados no estudo (205 artigos, na totalidade). Este cenário indica uma concentração nessas publicações, no entanto, não é provável inferir a respeito dos fatores que contribuem para esse fato.

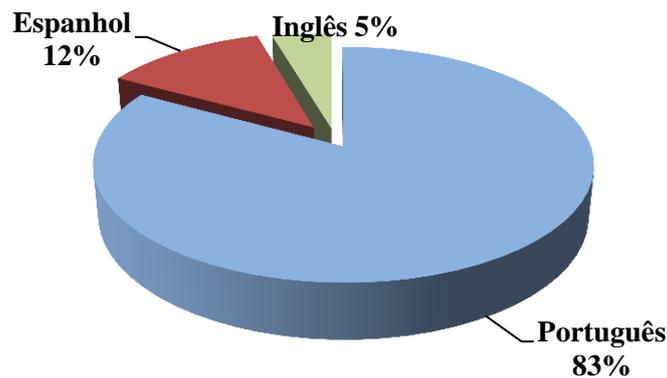
**Tabela 1** - Número de artigos analisados por ano e por base de dados selecionada

Periódico	Ano						Frequência	
	2011	2012	2013	2014	2015	2016	Absoluta	Relativa (%)
ANPAD	7	8	2	2	10	8	37	13,96
CAPES	11	15	14	11	9	2	62	23,40
SCIELLO	7	14	11	12	10	7	61	23,02
SEMEAD	2	3	2	3	3	0	13	4,91
SINGEP	0	2	3	2	3	0	10	3,77
SPELL	8	13	18	14	16	13	82	30,94
<b>Total</b>	<b>35</b>	<b>55</b>	<b>50</b>	<b>44</b>	<b>51</b>	<b>30</b>	<b>265</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Dados da Pesquisa.

Grande parte das publicações, 226 artigos, trata-se de publicação nacional, foram realizados doze estudos no idioma inglês, 33 trabalhos em espanhol e 220 em português. Os percentuais referentes aos idiomas são apresentados na Figura 3.

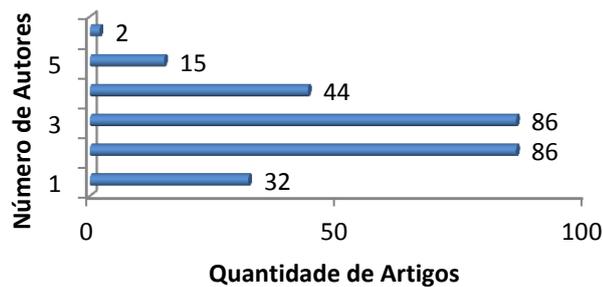
**Figura 3: Percentual: Idiomas**



Fonte: Dados da Pesquisa.

O maior número de autores encontrados foi seis, em dois trabalhos dos periódicos da Capes e Scielo. Mais da metade das pesquisas desenvolvidas apresentam até três autores, num total de 204 artigos, onde 32 artigos de composição única, 86 com a atuação de dois autores e 86 com participação de três pesquisadores. A Figura 4 retrata a parcela de artigos por autores.

**Figura 4: Quantidade de artigos por autores**



Fonte: Dados da Pesquisa.

A tabela 2 apresenta a classificação dos artigos em teóricos e empíricos por ano. Apurou-se que as pesquisas empíricas se sobrepõem as pesquisas teóricas, ou seja, destacam-se com um total de 67% (publicações). Tal primazia sublinha que os estudos realizados, em maior parte, buscaram confirmações empíricas a partir de estudos de casos.

**Tabela 2: Classificação dos artigos em pesquisa empírica ou teórica**

Ano	Tipo de pesquisa	
	Pesquisa Empírica	Pesquisa Teórica
2011	22	13
2012	34	15
2013	31	13
2014	33	18
2015	38	17
2016	19	12
<b>Total</b>	<b>177</b>	<b>88</b>

Fonte: Dados da Pesquisa.

A próxima tabela (Tabela 3) apresentada mostra um resumo das abordagens usualmente utilizadas pelos pesquisadores nas pesquisas apresentadas nos artigos empíricos analisados (177 artigos no total): qualitativa, quantitativa ou qualitativa e quantitativa (quali/quant). Verifica-se uma subutilização do tipo de pesquisa quali/quant, retratando que este tipo de abordagem pode tornar-se uma relevante estratégia de trabalho a ser aplicada. Observou-se ainda um reduzido número de estudos quantitativos sobre a temática apresentada, Gestão do Conhecimento, em comparação a abordagem qualitativa. Isso provavelmente ocorre visto ser uma área de estudo onde os pesquisadores optam por realizar estudos de casos levando em consideração as particularidades de cada pesquisa e o alto investimento necessário às pesquisas.

**Tabela 3:** Acumulado da abordagem de pesquisa utilizada nos artigos empíricos

Abordagem	Frequência	
	Absoluta	Relativa (%)
Qualitativa	147	55,47%
Quantitativa	93	35,09%
Quali/Quanti	25	9,43%
<b>Total</b>	<b>265</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da Pesquisa.

Algumas metodologias de coleta de dados, tais como entrevista não estruturada, grupo focal, usuais em estudos qualitativos foram pouco citados nos trabalhos. Demais métodos de coleta usuais na área de ciências sociais, sequer foram comentados como história de vida e método Delphi.

**Tabela 4:** Métodos de coleta de dados

Método	Frequência	
	Absoluta	Relativa (%)
Pesquisa documental	52	15,62%
Análise sociométrica	1	0,30%
Bibliometria	23	6,91%
Entrevista em profundidade	2	0,60%
Entrevista estruturada	10	3,00%
Entrevista não estrutura	2	0,60%
Entrevista semi-estruturada	19	5,71%
Estudo de caso	93	27,93%
Estudo multicasos	28	8,41%
Grupo focal	1	0,30%
Pesquisa etnográfica	1	0,30%
Questionário	50	15,02%
Survey	21	6,31%
Revisão de literatura	30	9,01%
<b>Total</b>	<b>333</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Dados da Pesquisa.

Os artigos foram analisados segundo a quantidade de autores e seus alusivos nomes. Nessa perspectiva enfatiza-se que um amplo número dos trabalhos foi elaborado por mais de um autor (233 artigos), a totalidade do número de autores (533) extrapola assim o total de artigos publicados (265 artigos). Conforme a Lei de Lotka, que orienta a aferição da produtividade dos autores, apurou-se que alguns autores revelaram-se mais

produtivos do que outros, dos quais 10 autores colaboraram em 68 artigos, um total de 87% das publicações enquanto que somente 13% dos autores (523) participaram apenas de 10 publicações.

Identificou-se que aproximadamente 85% dos autores (439) publicou apenas uma vez sobre o tema, à medida que 15% publicou mais de uma vez. Observa-se que o percentual supera significativamente o estabelecido pelo índice de Lotka de 60% considerando-se  $n=2$ . Por conseguinte, pode-se considerar que as produtividades dos autores seguem a Lei de Lotka, mostrando assim que um número pequeno de autores é responsável por uma alta produção científica enquanto que os restantes proporcionaram contribuições discretas aos fundamentos de Gestão do Conhecimento.

**Tabela 5:** Autores com maior produtividade sobre Gestão do Conhecimento

<b>Autores</b>	<b>Publicações</b>
Mírian Oliveira	11
Fabricio Ziviani	8
Denis Donaire	7
Maria C. R. L. de Vasconcelos	7
Rodrigo Baroni de Carvalho	7
Cicero Aparecido Bezerra	6
Jorge Tadeu de Ramos Neves	6
Silvio Aparecido dos Santos	6
Marcio Shoiti Kuniyoshi	5
Marcos Antonio Gaspar	5
6 Autores	4
13 Autores	3
65 Autores	2
439 Autores	1

Fonte: Dados da Pesquisa.

Os autores que mais contribuíram com a produção de artigos foram “Mírian Oliveira” e “Fabricio Ziviani” conforme análise.

A base de dados que mais apresentou publicações foi a *Scientific Periodicals Eletronic Library* (SPELL) que abarca 82 textos analisados, constituindo um total de aproximadamente 31% dos artigos avaliados. As bases de dados da Capes e da Scielo correspondem a 62 e 61 artigos especificamente, juntas possuem o equivalente de 46% dos textos remanescentes. Nós bancos de dados restantes foram publicados 60 artigos o que equivale a 23% do total.

Dessa maneira sugere-se criar três sítios ou zonas, sendo o primeiro formado somente com uma base de dados, o segundo com duas bases de dados e o terceiro sítio com três bases de dados. Verifica-se então, que as proporções nesta pesquisa foram 1:2:3, não se harmonizando com a série geométrica proposta pela Lei de Bradford  $1:n:n^2$ . A Tabela 4 apresenta os três sítios propostos por Bradford.

**Tabela 6:** Identificação das 3 zonas de Bradford

Zonas	Nº de bases de dados	% de bases de dados	Nº de Artigos	% de Artigos
1	1	17%	82	31%
2	2	33%	123	46%
3	3	50%	60	23%
Total	6	100%	265	100%

Fonte: Dados da Pesquisa.

A seção a seguir apresenta as considerações finais e sugestões para pesquisas futuras.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo investigou a produção científica a respeito da Gestão do Conhecimento em bases de dados nacionais e internacionais da área de Ciências Sociais. Mediante pesquisa bibliométrica, aplicando-se de estatística descritiva foram analisados 265 artigos de 2011 a 2016. A finalidade da pesquisa foi estabelecer e fornecer um mapeamento acerca da autoria, abordagens metodológicas, produtividade dos autores, entre outros fatores que prevalecem nas pesquisas dos periódicos analisados.

Os resultados da pesquisa ora desenvolvida indicaram um crescimento nos estudos publicados sobre Gestão do Conhecimento no país nos últimos seis anos, apresentando contribuições significativas no âmbito das Ciências Sociais por fazer uso de métodos poucos usuais nessa área de estudo. Dentre os períodos pesquisados verificou-se que entre 2012 a 2015, publicou-se mais de 50% do total de artigos analisados, o que mostra uma acentuada produção sobre o tema neste período. Os autores que mais contribuíram com a produção de artigos foram “Mírian Oliveira” e “Fabricio Ziviani” que publicaram respectivamente 11 e 8 artigos.

Ademais, verificou-se uma alta dispersão da produção entre vários autores, visto que a maior parte dos autores publicou somente um artigo sobre a temática. Em um primeiro momento, tal fato pode figurar-se como negativo para o desenvolvimento da produção do conhecimento na área, posto que a grande parte dos trabalhos são frequentes, contudo, não indicam a presença de vertentes de pesquisa alicerçadas.

Constatou-se, ainda, a prevalência nos estudos de métodos altamente semelhantes e tradicionais, tendo como destaque as pesquisas com abordagem qualitativa. Ressalta-se que existem poucos estudos que exploram outros tópicos e metodologias de pesquisa inovadoras e em desenvolvimento em relação a Gestão do Conhecimento.

Enfatiza-se que o estudo apresentado neste trabalho expõe algumas limitações que merecem ser esclarecidas. Inicialmente, deve-se cogitar que os critérios determinados para a análise nas bases de dados dos periódicos podem em determinado momento ter negligenciado em algum grau artigos sobre o tema. Além disso, destacam-se dificuldades de análises efetivas em função da complexidade para comparação das diversas variáveis, podendo levar a uma teorização da teoria. Igualmente, deve-se salientar que para catalogação dos artigos em determinadas categorias de investigação, requereu que a pesquisadora utilizasse parâmetros subjetivos.

Por fim, pressupõe-se que a pesquisa reportada neste artigo tenha contribuído com os estudos sobre Gestão do Conhecimento ao destacar características fundamentais das pesquisas

produzidas sobre a temática nos últimos anos, possibilitando uma visão ampla da mesma, além de determinar possíveis tendências de pesquisas na área de Gestão do Conhecimento alinhadas a uma conjuntura contemporânea.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AVELAR, E.A.; VIEIRA, E.A., SANTOS, T.S. Gestão do Conhecimento: uma análise das pesquisas brasileiras desenvolvidas na primeira década do século XXI. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 1, n. 2, p. 150-165, jul./dez. 2011.

BEZERRA, C. A.; GUIMARÃES, A. J. R. Mineração de texto aplicada às publicações do conhecimento no período de 2003 a 2012. **Perspectiva em Ciência da Informação**, v. 19, n. 2, p. 131-146, abr./jun. 2014.

CARDOSO, A. L. J. A gestão do conhecimento e os principais temas em debate nos artigos eletrônicos de uma revista de negócios. **XV SEMEAD Seminários em Administração**, p. 1-15, out. 2012.

DAVENPORT, T.H.; PRUSAK, L. **Conhecimento empresarial**: como as organizações gerenciam o seu capital intelectual. 4. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

DRUCKER, P. F. **As novas realidades**: no governo e na política, na economia e nas empresas, na sociedade e na visão do mundo. São Paulo: Pioneira, 1991.

DRUCKER, P. F. **The new productivity challenge**. Harvard business Review. nov./dez. 1991. Sociedade pós-capitalista. São Paulo: Pioneira, 1994.

DRUCKER, P. F. **Inovação e espírito empreendedor**: práticas e princípios. São Paulo: Pioneiro/Thompson Learning, 2005.

FONSECA, N.F. *et al.* Análise do desempenho recente de Fundos de Investimento no Brasil. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 18, n. 1, p. 95-116, jan./mar. 2007.

FREITAS JÚNIOR, O. G. **Um modelo de sistema de gestão do conhecimento para grupos de pesquisa e desenvolvimento**. 2003. 292 f. Tese (Professor Titular) Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção. Universidade Regional de Santa Catarina, Florianópolis. 2003.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

GUEDES, V.; BORSCHIVER, S. Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. **In: Encontro Nacional de Ciência da Informação**, 6., 2005, Salvador. Anais... Salvador: ICI/UFBA, 2005. Disponível em: [http://www.cinform.ufba.br/vi\\_anais/trabalhos.htm](http://www.cinform.ufba.br/vi_anais/trabalhos.htm). Acesso em: 26/01/2017.

GUERRA, R. S.. Gestão do conhecimento e gestão pela qualidade: uma análise comparativa a partir da experiência de uma grande empresa brasileira. **FACES Revista de Administração**, Belo Horizonte. v. 2, n. 1, p. 37-50, jan./jun. 2003.

HOSS, O. *et al.* **Gestão de ativos intangíveis**: da mensuração à competitividade por cenários. São Paulo: Atlas, 2010.

KEBEDE, G. Knowledge management: an information science perspective. **International Journal of Information Management**, v. 30, p. 416-424, 2010.

LAZZAROTTI, F. S., DALFOVO, M., HOFFMANN, E. V. A Bibliometric Study of Innovation Based on Schumpeter. **Journal of Technology Management & Innovation**, Volume 6, Issue 4 p. 121-135. 2011.

LEITE, F. C. L. **Gestão do conhecimento científico no contexto acadêmico: proposta de um modelo conceitual**. 2006. 240 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2006. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/41903964>. Acesso em: 26/01/2017.

LOTKA, A.J. The frequency distribution of scientific productivity. **Journal of the Washington Academy of Sciences**, p. 317-323. June/1926.

MACHADO-DA-SILVA, C. L., CUNHA, V. C., AMBONI, N. Organizações: o estado da arte da produção acadêmica no Brasil. . In **Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração**, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil, v. 6, p. 11-28. 1990.

MAIA, P. L. de O. *et al.*. Gestão da Inovação: análise Bibliométrica e Sociométrica das Principais Publicações Científicas no período de 2000 a 2013. **XXVII Simpósio de Gestão da Inovação e Tecnologia**, Belo Horizonte, p. 1-6, 16 a 18 nov. 2014.

NERY, V. S. C.; FERREIRA FILHO, H. R. A importância da gestão do conhecimento para as instituições de ensino superior públicas: um estudo de caso na universidade do Estado do Pará. **Revista Observatorio de la Economía Latinoamericana**, Brasil, febrero, 2015. Disponível em: <http://www.eumed.net/cursecon/ecolat/br/2015/conhecimento.html>. Acesso em: 04 de dez. 2016.

NONAKA, I.; TAKEUCHI, H. **Criação de conhecimento na empresa**: como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação. Trad. The knowledge-creating company. 8. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

NORONHA, D. P.; FERREIRA, S.M.S.P. Revisões de literatura. In: Bernadete Santos. Campelo Beatriz Valadares Andon; Jannette Marguerite Kremer (Org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte, MG, UFMG, 2000.

PINTO, M. R.; LARA, J. E. A Pesquisa na área do comportamento do consumidor: uma análise da produção acadêmica brasileira entre 1997 e 2006. In **Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração – EnANPAD**, 31. 2007, Rio de Janeiro. Anais... ANPAD: Rio de Janeiro. 2007.

SCHREIBER, G. *et al.* **Knowledge Engineering and Management: The CommonKADS Methodology**. The MIT Press, Cambridge, Massachusetts, England, 2000.

SILVA, A. R. **Análise da relação entre a gestão do conhecimento e o ambiente de inovação em uma instituição de ensino profissionalizante**. 2011. 213 f. Tese (Doutorado: Engenharia e Gestão do Conhecimento) Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2011.

SOUSA, C. V. *et al.* Estado da arte da publicação nacional e internacional sobre neuromarketing e neuroeconomia. **Revista Brasileira de Marketing**, v. 15, n. 1. Jan./Mar. 2016.

STEINER, J. Conhecimento: gargalos para um Brasil no futuro.=Knowledge: future challenges for Brazil. **Revista Estudos Avançados**, São Paulo, n. 56, p.75-90, jan./abr. 2006.

SVEIBY, K. E. **A nova riqueza das organizações**. Trad. Luiz E. T. F. Filho. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

TEIXEIRA FILHO, J. **Gerenciando conhecimento**: como a empresa pode usar a memória organizacional e a inteligência competitiva no desenvolvimento de negócios. Rio de Janeiro: ed. SENAC, 2000.

TERRA, J. C. C. **Gestão do conhecimento**: o grande desafio empresarial. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001.

VANTI, N. A. P. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da Informação**, v. 31, n. 2, p. 152-162, mai./ago. 2002.

ZANINI, G.B.; PINTO, M.D.S.; FILIPPIM, E.S. Análise bibliométrica aplicada à gestão do conhecimento. **Conhecimento Interativo**, São José dos Pinhais, PR, v. 6, n. 2, p. 124-140, jul./dez. 2012.